

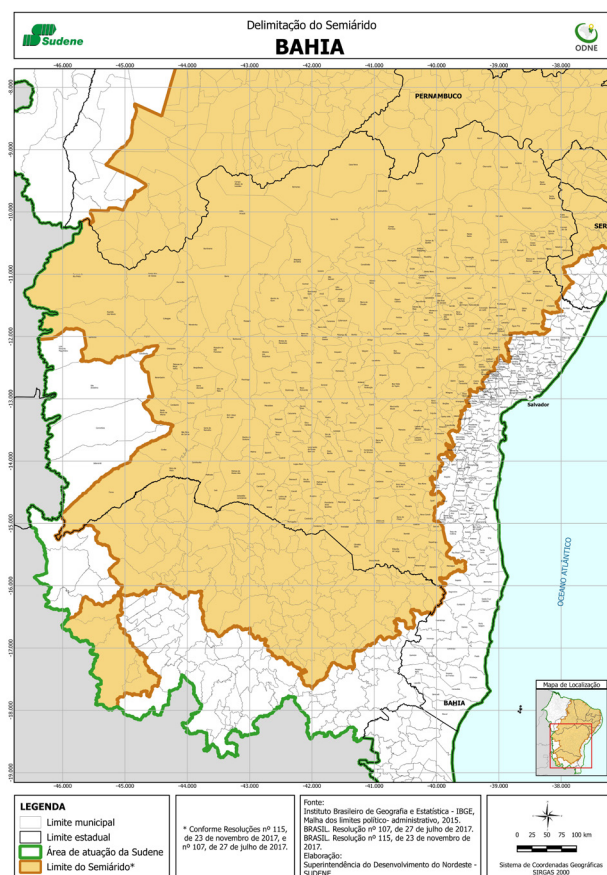
Núcleo de desertificação e agroecologia realiza as primeiras assembleias comunitárias no centro-norte baiano; ações fazem parte do projeto saberes no Semiárido: Transforma

<https://portal.insa.gov.br/noticias/1520-artigo-nucleo-de-desertificacao-e-agroecologia-realiza-as-primeiras-assembleias-comunitarias-no-centro-norte-baiano-acoes-fazem-parte-do-projeto-saberes-no-semiarido-transforma>

O projeto Saberes no Semiárido: Transforma, coordenado pelo Núcleo de Desertificação e Agroecologia do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), promoveu no início de fevereiro a primeira assembleia comunitária no município de Ponto Novo, no Centro-Norte baiano. A ação, que teve como sede o assentamento agrário Terra Nossa, faz parte do processo de identificação e apresentação do projeto aos territórios e comunidades participantes, que envolve visitas a agroecossistemas, palestras, oficinas, debates e reuniões com parceiros institucionais da região.

Segundo a historiadora e educadora popular Eulália Oliveira, responsável pelo projeto na região, a assembleia teve o formato de oficina-debate e contou com a presença da jornalista e comunicadora popular espanhola Esti Redondo, que faz parte da organização Via Campesina e integra o corpo de pesquisadores da Escola Nacional Florestan Fernandes, na região metropolitana de São Paulo. Esti Redondo tem contribuído com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) através de palestras pelo Brasil, e chegou ao assentamento Terra Nossa para compartilhar suas experiências nas áreas de bioconstrução e infraestruturas produtivas camponesas autônomas, além de refletir sobre os processos de luta histórico-geográficos do assentamento e suas condições sócioeconômicas.

Com estes temas em pauta, a oficina-debate coordenada por Eulália Oliveira e Esti Redondo dividiu-se metodologicamente em quatro momentos-chave. O primeiro foi naturalmente dedicado às boas-vindas aos participantes (famílias e lideranças locais) e à apresentação do projeto Saberes no Semiárido: Transforma, que através de questões semiestruturadas tomou conhecimento do perfil dos assentados, suas origens, histórias de vida e as condições que as levaram à luta pela terra. Segundo



Eulália, mesmo possuindo origens diferentes, é possível delimitar um perfil geral da população do assentamento Terra Nossa, isto é, de camponeses do Semiárido desprovidos de terra e na luta por uma, sendo estas características uma razão orgânica para o sentimento comunitário que evidenciam.

A seguir, no terceiro momento, o mapa foi utilizado para localizar e discutir a importância das bioconstruções para o assentamento Terra Nossa, desde suas primeiras casas de palha e adobe ao centro de formação do Movimento dos Pequenos Agricultores, que estava sendo erguido com o trabalho coletivo da comunidade e a colaboração voluntária de pesquisadores-ativistas, como é o caso de Esti Redondo.

Chegando enfim ao seu último momento, a oficina-debate realizou um balanço dos temas centrais ao desenvolvimento da comunidade, discutindo estratégias de fortalecimento dos Sistemas Camponeses de Produção (SCP) e das relações comunitárias como um todo. Somando-se a outros momentos da pesquisa, este primeiro encontro resultou em uma compreensão mais abrangente da questão agrária e hídrica do Semiárido e da importância contra-hegemônica dos arranjos produtivos agroecológicos, como as bioconstruções.

Publicação da Embrapa aborda produção de caprinos no Brasil

Pesquisadora do Insa publica capítulo sobre aproveitamento das vísceras de caprinos em livro lançado no final de 2019 durante o XIV Congresso Nordestino de Produção Animal

A cabra foi o primeiro animal domesticado pelo homem, há cerca de 7.000 anos, servindo para produzir além de leite e carne, couro, pêlo e esterco. Os caprinos são nativos muito resistentes, adaptados ao clima Semiárido, e de hábitos alimentares variados, por esses motivos que atualmente cerca de 90% do rebanho nacional encontra-se na região Nordeste. Nesse contexto, os animais assumem uma grande importância socioeconômica e um valioso patrimônio genético.

Apesar da relevância para a vida do sertanejo e para o ciclo da pecuária no Semiárido brasileiro, a atividade muitas vezes é vista como marginalizada e com pouco potencial lucrativo. Com o objetivo de ajudar na valorização desta promissora atividade e impulsioná-la, o livro *Produção de caprinos no Brasil*, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), 1ª edição, foi publicado no ano de 2019 e apresenta as principais tecnologias e ferramentas utilizadas na atividade da caprinocultura no Brasil, juntamente com estratégias para melhorar o processo de manutenção, produção e comercialização dos produtos e derivados.

O material contém a opinião e conhecimento técnico de mais de 50 especialistas de diversas instituições de ensino e de pesquisa, além do conhecimento empírico de criadores e produtores, que abordam pautas como: produção de leite, carne e couro, sistemas de produção, genética, reprodução, alimentação, sanidade e comercialização, que em conjunto trazem uma obra com informações teóricas e práticas, úteis a sociedade.

A pesquisadora Neila Ribeiro, do Núcleo de Produção Animal do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), integrou o grupo de autores do livro, juntamente com Roberto Germano (Diretor da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba e professor da Universidade Federal da Paraíba) e Ana Sancha (professora da Universidade do Vale do Acaraú), que colaboraram com o capítulo “Aproveitamento das vísceras de caprinos”, que discute sobre a importância da tradicional buchada de bode. O alimento contém um considerável rendimento econômico em relação ao valor comercial da carcaça dos animais e um expressivo valor

nutricional e proteico, além de ser uma iguaria com grande importância cultural para a culinária do Nordeste do país.

“ O objetivo do capítulo é a agregação de valor a subprodutos que às vezes são descartados, pois à medida que se agrega valor a estes, diminui-se o impacto ambiental advindo do seu possível descarte, e o produtor consequentemente tem um maior retorno lucrativo, já que a buchada faz parte de uma forte tradição ”

afirmou a pesquisadora Neila Ribeiro.

Desta forma, o livro pode servir como referência tanto para técnicos e produtores desses ruminantes, como também para pesquisadores, extensionistas e estudantes das áreas de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia, interessados em conhecer mais detalhes e potencializar a área.



Núcleo de recursos hídricos do Insa lança a publicação “cianobactérias no Semiárido: guia ilustrado”

A Editora do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), lançou no mês de fevereiro o livro “Cianobactérias no Semiárido: Guia Ilustrado”. A 1ª Edição do compêndio possui quatro tópicos principais 1º Ordem Chroococcales; 2º Ordem Synechococcales; 3º Ordem Oscillatoriales e 4º Ordem Nostocales, divididos em outros nove subtópicos sobre as famílias: 1º Família Microcystaceae; 2º Família Merismopediaceae; 3º Família Coelosphaeriaceae; 4º Família Pseudoanabaenaceae; 5º Família Coleofasciculaceae; 6º Família Microcoleaceae; 7º Família Oscillatoriaceae; 8º Família Aphanizomenaceae e 9º Família Nostocaceae.

As estruturas de cianobactérias são ao mesmo tempo bastante frequentes e também persistentes nos reservatórios de água do Semiárido brasileiro, fato que é preocupante, tendo em vista as implicações para a saúde pública. O conhecimento dessas espécies e o potencial de toxicidade de cada uma delas se tornam fundamentais, tanto para os pesquisadores, quanto para os gestores, estudantes e a população em geral, que, aliás deve ser sensibilizada em relação à ocorrência desses organismos e os potenciais riscos oferecidos por eles para a saúde pública durante o consumo de água contaminada.

A pesquisadora Janiele França Nery ressaltou que “desde 2014, a taxonomia de cianobactérias tem sido revista, com utilização de técnicas chamadas polifásicas que levam em consideração características morfológicas, genéticas e ambientais, assim, os avanços têm sido reportados em artigos científicos”.

O lançamento do compêndio sobre Cianobactérias no Semiárido

A publicação “Cianobactérias no Semiárido: Guia Ilustrado” foi justamente elaborada com o objetivo de retratar a biodiversidade de cianobactérias no Semiárido brasileiro, para isso reuniu informações sobre habitat e toxicidade das espécies, bem como descrição embasada nas novas atualizações taxonômicas para este grupo.



Janiele acrescentou que “a diversidade de algas e cianobactérias no Semiárido ainda é pouco explorada e visto os riscos potenciais à saúde pública causados por estes organismos, a difusão de informações sobre este tema é sempre pertinente”. Ao todo foram descritas as características de 32 espécies frequentemente reportadas como responsáveis pela formação de florações em reservatórios de água do Semiárido.

A obra é resultado de dados de ocorrência de cianobactérias em reservatórios da região Semiárida, obtidos a partir do Projeto “Eutrofização em reservatórios de usos múltiplos no semiárido: monitoramento e desenvolvimento de tecnologias para controle de cianobactérias e cianotoxinas”.

O objetivo geral do projeto é diagnosticar e avaliar os principais problemas relativos ao aumento da eutrofização e a consequente ocorrência de florações de cianobactérias e cianotoxinas em 12 reservatórios do Semiárido Paraibano, com o objetivo de desenvolvimento de tecnologias para biorremediação dos ecossistemas e de tratamento da água.

O Público-alvo da obra é constituído por estudantes, técnicos, universitários e de pós-graduação, além dos professores dos cursos de biologia, ecologia, engenharia sanitária, meio ambiente e áreas afins, bem como profissionais e pesquisadores das áreas de monitoramento e controle da qualidade da água.

Os autores do livro são: 1º Janiele França Nery; 2º Gleydson Kleyton Moura Nery, 3º Salomão de Sousa Medeiros e 4º Weruska Ferreirra Brasileiro, a última autora citada representa uma parceria do Núcleo de Recursos Hídricos do Insa com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Insa lança a cartilha “segurança forrageira: organizando estratégias para manter a criação”

O Semiárido brasileiro se caracteriza por apresentar irregularidade na distribuição das chuvas no tempo e no espaço, com altas temperaturas e precipitação pluviométrica anual média inferior a 800 mm, com períodos longos de estiagens. Por consequência, ocorre a pausa na produção quantitativa e qualitativa de alimentos para a subsistência da pecuária na região, sendo necessário, nesse contexto, alternativas que possam garantir a continuidade do ciclo e manutenção da vida do rebanho.

Historicamente há muitos registros de perda de animais por escassez de alimentos que supram suas necessidades no período de seca. Há pouco mais de um século, a palma forrageira continua sendo cultivada, servindo como forragem a ovinos, caprinos e bovinos proporcionando a redução de custos com insumos externos. Além do cultivo da palma, há outras estratégias que possibilitam maior quantidade e melhor qualidade alimentar, como: fenação de plantas da caatinga e variadas formas de ensilagem de plantas para estocagem de forragem.

Com o objetivo de propor uma reflexão acerca da necessidade da garantia da produção, diversidade e estocagem de forragens para os produtores rurais da região, os pesquisadores (as) Jaqueline Oliveira, Jucilene

Araújo, Geovergue Medeiros e Elder Cunha, do Núcleo de Produção Vegetal do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) / Unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações, e Comunicações (MCTIC) produziram a cartilha “Segurança forrageira: organizando estratégias para manter a criação”. O material contém uma linguagem dinâmica, ilustrações e explicações sobre a importância do planejamento da produção e gestão das forragens, propostas de cultivos em consórcios e apresentação da orientação dos gabinetes da palma como espaço de debate sobre a segurança forrageira, além de exemplos e questionamentos que podem guiar o leitor a situações práticas do dia a dia.

“A cartilha é uma ferramenta pedagógica que servirá para dialogar com as comunidades sobre o que temos de alimentação animal na nossa região, e mostrá-las a importância da criação, sua sustentação em condições saudáveis, e a melhor forma de aproveitar o que está sendo produzido e estocado, consequentemente garantindo a reprodução do rebanho.”

, afirmou Jaqueline Oliveira, uma das pesquisadoras responsáveis pelo projeto.

Ainda segundo Jaqueline, as políticas públicas para segurança forrageira são mínimas e emergenciais, então, um dos objetivos também é que a cartilha seja um mecanismo que atue na reflexão dos agricultores e pecuaristas, para que estes possam debater sobre a necessidade de ações de apoio que garantam a segurança forrageira a nível regional, municipal e federal.



Projeto saberes no semiárido transforma - mobiliza famílias piauienses do vale dos guaribas e vale da chapada do itaim

<https://portal.insa.gov.br/noticias/1514-artigo-projeto-saberes-no-semiarido-transforma-mobiliza-familias-piauienses-do-vale-dos-guaribas-e-vale-da-chapada-do-itaim>

Promover a articulação entre atores sociais em prol do progresso sustentável do Semiárido é uma das principais missões do INSA e dos seus diversos Núcleos de Pesquisa. Com este desafio em mente, o Núcleo de Desertificação e Agroecologia coordena o projeto Saberes no Semiárido: Transforma, que desde o ano de 2019 desenvolve atividades de pesquisa participativa em comunidades e territórios rurais de cinco estados do SAB, sempre em parceria com instituições atuantes em cada região.

Durante o mês de janeiro e início de fevereiro, Afonso Galvão - pesquisador responsável pela região - reuniu-se com a Associação dos Pequenos Agricultores do Estado do Piauí (APAESPI), a Associação de Moradores e Pequenos Produtores do Estado do Piauí (AMPPEPI) e a Associação Piauiense da Agricultura Camponesa (APAC), todas membros do Plano de Investimento Produtivo do Estado e responsáveis por produções nas áreas de ovino e caprinocultura, apicultura, mandiocultura e quintais produtivos. Através dos encontros, as instituições propuseram a indicação de dez (10) famílias divididas em pares entre os municípios de Queimada Nova, Geminiano, Jaicós, Itainópolis e Picos. Em comum, o fato de que todas eram beneficiárias de projetos em andamento, tais como o Semiárido Produtivo e o Viva o Semiárido, que envolvem diversas instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e fundos de investimento tanto nacionais quanto estrangeiros.

De acordo com Afonso Galvão, o projeto Semiárido Produtivo, executado em cinco estados do Nordeste pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), atualmente beneficia cerca de 100 famílias piauienses com capacitações e investimentos individuais e coletivos, como fábricas de ração, agroindústrias de beneficiamento de frutas, galinheiros, hortas e apriscos, contando também com a parceria das associações do Plano de Investimento Produtivo.

Já o projeto Viva o Semiárido, de caráter estadual, é executado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Piauí e cofinanciado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), que juntos beneficiam 86 municípios através de mais de 200 projetos produtivos nas mais diversas áreas. Deste modo, o projeto Saberes no Semiárido: Transforma se insere numa ampla rede colaborativa e trabalha para reunir os melhores esforços pelo desenvolvimento do Semiárido. Com a indicação e seleção das famílias “experimentadoras” ou “multiplicadoras”, abre-se um caminho de ricas experiências neste sentido, tal como já se pôde observar nas primeiras visitas do pesquisador do INSA às suas comunidades e seus agroecossistemas.



EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Marcos César Pontes

Instituto Nacional do Semiárido

Diretora:
Mônica Tejo Cavalcanti

Jornalista Responsável:
Rodeildo Clemente

EDITORIAL

Equipe:
Rodeildo Clemente
Elaine Campelo

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo